

Clima de guerra em Alto da Boa Vista

O município de Alto da Boa Vista pode ser palco de uma verdadeira guerra civil nos próximos dias. Quem garante isto é o prefeito eleito do município, Aldecids Milhomem Siqueira, que reuniu a imprensa ontem em

Cuiabá para protestar contra a possibilidade de 180 mil hectares da fazenda Suia-Missú serem doados aos índios Xavante. O compromisso de doação foi feito durante a Eco-92 pela multinacional Agip, proprietária da fazenda.

Milhomem disse que a desapropriação total da área pretendida levará o município de Alto Boa Vista, recém-emancipado de São Félix do Araguaia, à extinção. Cerca de três mil pessoas estariam dispostas a defender o território

"em qualquer circunstância". Os Xavante foram expulsos da fazenda na década de 50, quando a fazenda tinha 1 milhão de hectares e pertencia ao município de Barra do Garças.

(Página 9)

Devolução de área Xavante pode provocar conflito no Araguaia

Multinacional italiana se comprometeu em doar 180 mil hectares de terras

Pode resultar em conflito armado a disputa por terras da fazenda Suia-Missú, no município de Alto da Boa Vista, a mais de 1.100 quilômetros de Cuiabá. O clima de conflito se armou depois que a multinacional italiana Agip, proprietária da área, assinou carta de intenções na Eco-92 firmando o compromisso de doar 180 mil hectares dos mais de 300 mil totais da fazenda aos indígenas. Se a doação for confirmada, cerca de três mil sem-terra assentados no local ameaçam recorrer às armas para "defender o território".

A situação é tão grave que o prefeito de Alto da Boa Vista, Aldecids Milhomem de Siqueira, reuniu a imprensa ontem em Cuiabá, para alertar a ameaça de "guerra civil no município". Segundo Milho-

mem, a concretização da doação inviabilizaria o município porque metade de sua área está localizada dentro da Suia-Missú. O assunto foi levado pelo prefeito ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, que determinou a suspensão do processo de doação.

Milhomem disse que o ministro deverá tomar uma decisão final sobre a questão no próximo dia nove, quando representantes de posseiros, Xavantes e município se reúnem em Brasília para tentar selar um acordo. Antes disso, porém, autoridades de Alto Boa Vista iniciam hoje contatos com o governador Jaime Campos e a própria bancada federal para tentar reverter o provável retorno dos Xavantes à fazenda Suia-Missú.

O problema adquiriu contornos graves a partir do anúncio da doação da área da fazenda aos índios. A notícia, anunciada em junho, acelerou a ocupação da área por centenas de famílias que haviam sido cadastradas pelo Incra e aguardavam a desapropriação. Entre posseiros novos e os que estão na área há anos vivem dentro da fazenda cerca de três mil pessoas, metade da população de Alto Boa Vista.

Resgate/Município

O retorno da área aos Xavantes resgataria uma dívida

June



Aldecides Milhomem: esperança de resolver a questão

histórica contraída pela Suia-Missú na década de 50, quando se instalou e expulsou os índios da região. Na época, a fazenda tinha 1 milhão de hectares e mais de 100 mil cabeças de gado. Com tanta "grandiosidade" faltava espaço aos Xavantes, transferidos por aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) a uma área perto de Barra do Garças.

Para o prefeito eleito de Alto Boa Vista, no entanto, analisar o direito de posse sem contextualizar o que foi feito na área nos últimos 40 anos é uma utopia. "Surgiram nesta mesma área inúmeras propriedades menores, a cidade de Alto Boa Vista, e milhares de

sem-terra e garimpeiros, expulsos de outras regiões", argumentou Aldecides Milhomem.

Para o prefeito eleito, alegar que os índios viveram ali e portanto tem direito assegurado sobre o local é uma grande demagogia. A justificativa é de que dentro desta análise "todo o Brasil poderá ser considerado terra de índio". Milhomem acusou a Funai de fomentar a crise e classificou de tendenciosos os diversos processos instaurados na Justiça Federal para o retorno da área aos Xavantes. "Até agora só o índio estava sendo ouvido", lamentou.

Procuradoria vê armação de grande farsa

Em recente documento enviado ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, o prefeito eleito de Alto Boa Vista diz que a devolução da área aos Xavantes é inviável sob vários aspectos. Entre eles, cita a rivalidade entre posseiros e índios e chega a sugerir que os Xavantes não seriam bem-vindos pelos índios Carajás, que habitam a aldeia Santa Isabel do Morro, na Ilha do Bananal.

O procurador da República em Mato Grosso, Roberto Cavalcante, porém, considerou "uma grande farsa" o que está ocorrendo na região.

Cavalcante chegou a oferecer denúncia de que posseiros teriam sido incentivados a invadir a fazenda Suia-Missú para inviabilizar o retorno dos Xavantes. O pedido não foi acatado, mas Roberto Cavalcante continua sustentando que houve incitamento à ocupação, caracterizando uma série de irregularidades.

O prefeito Aldecides Milhomem nega o envolvimento de políticos ou de qualquer pessoa na invasão dos posseiros à fazenda. Segundo ele, a maioria dos colonos foram assentados pelo próprio Incra e o restante já estava cadastrado para ocupar a área. Segundo Milhomem, o total reivindicado pelos Xavantes chega a 800 mil hectares divididos em diversos processos. O inquérito específico da fazenda Suia-Missú coloca em "briga" 168 mil hectares.

Milhomem não quer nem ouvir falar em retorno dos índios ao município. Na reunião do próximo dia 9, em Brasília, deixará claro que a negociação pretendida "pode ser feita desde que não envolva a retirada dos índios de onde estão". Para o prefeito, qualquer negociação diferente levará Alto Boa Vista a extinção.